

Suplemento do Património

Mensal | Ano 12 | N.º 91 | distribuição gratuita | Revista Municipal

Um olhar sobre o turismo da Vila de Lousada no primeiro quartel do século XX

Cristiano Cardoso*

A implantação geográfica da Vila de Lousada¹, numa plataforma de meia encosta na confluência dos vales dos rios Sousa e Mesio, no cruzamento de duas importantes vias, favoreceu, desde cedo, o seu desenvolvimento. A circulação frequente de almoçadores, contingentes militares e de todo o tipo de viajantes fomentou a instalação de estalagens e de tabernas. Este movimento de pessoas, temido pelas populações locais pela disseminação de doenças, motivou a presença da competente protecção religiosa, que se materializava na capela de São Sebastião, localizada no cruzamento das actuais ruas de Santo António e São Sebastião, os antigos “caminhos” do Porto e de Amarante, respectivamente. Esta introdução, cuja temática já abordamos noutras ocasiões de forma mais desenvolvida², serve para evidenciar as condições propiciadoras para a criação de uma centralidade económico-social e depois também político-administrativa.

Antecipadas estas premissas, detenhamo-nos então na temática que aqui nos trouxe: a afirmação da Vila de Lousada como estância de repouso durante as três primeiras décadas do século XX. Reconhecida pelos seus “bons ares”, benefício, em boa medida, concedido pela altitude (cerca de 280m), pelo afastamento da influência marítima – ou de grandes cursos flu-



Fig. 1 - Perspectiva do antigo lago da feira. Em primeiro plano o Hotel do Comércio

viais e das suas habituais neblinas – e circundada de pequenos bosques que entrecortavam a paisagem predominantemente agrária, a Vila assistia a um fluxo permanente de “touristes”. Estes acorriam fundamentalmente por dois motivos distintos. Movidos pelos benefícios de “tomar ares”, prática durante séculos muito restrita, só acessível à aristocracia que embora estabelecida na cidade continuava a preservar o solar rural onde vinha passar a “estação”, um número cada vez maior de burgueses, pequenos capitalistas e funcionários da administração procuravam esta aproximação aos costumes aristocráticos. Por outro

lado, em décadas muito atingidas por epidemias relacionadas com doenças respiratórias, muitos clínicos do Porto e inclusivamente de Lisboa recomendavam as chamadas “curas de ares”. Com uma oferta de alojamento e restauração organizada a Vila respondia às diferentes motivações. Podíamos, portanto, caracterizar a Vila de Lousada como uma estância climática e de repouso.

Na edição de 27 de Outubro de 1907, o Jornal de Lousada, numa crónica assinada por *Hermo*, dava conta desta actividade: *Com a aproximação do inverno, vae voltando ao seu estado normal de completo socego, esta encantado-*

* Técnico Superior de Ciências Históricas. CML. patrimoniohistorico@cm-lousada.pt

¹ Importa aqui assinalar a designação oficial da povoação onde está situada a sede político-administrativa do concelho de Lousada, assim consignada pela Portaria do Ministério do Reino de 13 de Maio de 1842. A “rua do Torrão”, ou apenas Torrão, passou então a denominar-se Vila de Lousada, como aliás ficou registado heralδικamente. Lousada, ainda hoje presente na micro-toponímia, designava um lugar na partilha das freguesias de Santa Margarida e São Miguel.

² Cf. CARDOSO, C. – *A Rua de Santo António: o mais antigo e pitoresco arruamento de Lousada*. In Revista Municipal. Lousada: Câmara Municipal de Lousada, Jul. 2008. Ano 9, 3.ª série, n.º 55. MAGALHÃES, Pedro; CARDOSO, Cristiano; MOREIRA, Carla; SOUSA, Luís – *Silvares, um percurso pela sua história*. Lousada: Reviver Editora, 2009



Fig. 2 - Um plano da Av. Senhor dos Aflitos e do Hotel Avenida, antigo Hotel Aleixo

ra villa, uma das mais formosas e aceiadas do norte do paiz, no dizer de varios touristes que a têm visitado. Seguidamente o autor (que não era lousadense) faz uma caracterização desta estância e do que nela era possível usufruir: *Varias familias que aqui costumam passar a quadra calmosa, abandonam-na para regressarem aos grandes centros. São as que preferem os prazeres campestres ás ingratas virações do mar! Ou seja pelo ar puro que aqui se respira, ou seja pelo maravilhoso panorama que os nossos olhos se não cançam de contemplar, ou seja, emfim, pelas muitissimas bellezas com que a natureza fadou esta terra, a verdade é que, este ano, a affluencia de visitantes foi enorme, e com tendência a augmentar.* A Vila de Lousada caracterizava-se pelo Turismo de Natureza e de Saúde e Bem-Estar (conceitos modernos, desconhecidos na época, que aqui aplicamos com o objectivo de actualização) em clara concorrência com o Turismo de Sol e Mar, sendo especialmente procurada por familias portuguesas. Em 1854 o jornal penafidense Braz Tisana já destacava a oferta de serviços de que era possível usufruir na Vila, referindo as *duas boas estalagens, e outra mais somenos, e varias tavernas*. Destas estalagens não resta memória nem dos seus proprietários. Contudo, a oferta de alojamento obteve um grande avanço com a cria-

ção da Hospedaria Aleixo, que adoptava o nome do seu fundador, Aleixo José, e que, após o seu falecimento, viria a ficar conhecido por Hospedaria da Tia Aleixa, gerido então pela viúva, D. Ana Rita Barbosa. Aqui esteve hospedado por volta de 1900 o célebre escritor Fialho de Almeida, quando a caminho de Vizela visitou o seu amigo Augusto Eliseu de São Boaventura, então administrador do concelho. Este estabelecimento foi adquirido por Basílio José Alves, a quem sucedeu Joaquim José Alves, uma das figuras cimeiras da hotelaria lousadense, juntamente com João Rosário – dois nomes que ficariam indelevel-

Grande Restaurante
GUIMARÃES

PROPRIETARIO
José de Souza Guimarães

— — —

Este magnifico restaurante-hotel, sem duvida o melhor da villa, está situado no sitio mais central d'ella e muito perto da estação telegrapho-postal. É o unico hotel da villa cujo edificio foi expressamente construido para esse fim. Tem magnifico e variado serviço de mesa, boa sala de jantar, espaçosos quartos, sala de visitas e um grande sortimento de vinhos verdes e maduros, cognacs, licores, tabacos, etc. Annexa ao hotel ha mercearia bem fornecida.

PREÇOS MODICOS

Fig. 3 - Um anúncio do Restaurante-Hotel Guimarães de 1907

mente ligados ao dinamismo comercial e económico da Vila.

Como dizíamos, Joaquim José Alves adquiriu o Hotel Aleixo, que em 1907 se apresentava da seguinte forma nas páginas do *Jornal de Lousada*: *Este hotel, o primeiro d'esta villa, tendo amplos aposentos para hospedes e illuminado a gaz acytilene, offerece hoje aos seus freguezes e frequentadores todos os commodos e confortos impostos pela arte culinária, primando pelo aceio e limpeza. Tambem ha grande variedade de vinhos finos, champagnes, licores, etc, etc.* Nesta altura o seu principal concorrente era José de Sousa Guimarães que, na mesma página do jornal, publicitava o Grande Restaurante Guimarães: *Este magnifico restaurante-hotel, sem duvida o melhor da villa, está situado no sitio mais central d'ella e muito perto da estação telegrapho-postal. É o unico hotel da villa cujo edificio foi expressamente construido para esse fim. Tem magnifico e variado serviço de mesa, boa sala de jantar, espaçosos quartos, sala de visitas e um grande sortimento de vinhos verdes e maduros, cognacs, licores, tabacos, etc.* No mesmo período João Rosário era proprietário do café musical e restaurante "Louzadense".

Em Setembro de 1910 Joaquim José Alves deixa as instalações do Hotel Aleixo, na Avenida do Senhor dos Aflitos, e abre um novo estabelecimento, construído de raiz, chamado Hotel do Comércio, situado na Praça Dom Luís (actual Praça da República). João Rosário fica a gerir o antigo Hotel Aleixo, fazendo algumas remodelações no edificio. Durante algum tempo, estes dois hoteleiros protagonizaram uma célebre contenda pela "fama" do velho hotel. Ambos disputarão a designação de "Antigo Hotel Aleixo", procurando beneficiar da sua reputação, um porque fora o antigo proprietário, outro porque adquirira o edificio.

A tendência de aumento do número de visitantes parece confirmar-se. Os dois hotéis mantêm-se em funcionamento durante vários anos, apesar da sazonalidade que caracterizava esta procura. Em 26

de Junho de 1919 de novo o Jornal de Lousada publica sobre esta temática num artigo intitulado *Uma Boa Estância*. O objectivo do artigo consistia em persuadir a câmara a realizar alguns melhoramentos no sentido de valorizar e acentuar uma propensão que já se verificava: *E porque Louzada gosa dum esplendido clima, disfruta belos panoramas, e tem comodidades que outras terras congeneres não possuem é que distintos medicos do Porto e até de Lisboa a inculcam aos que precisam, para restaurar a saude, de permanecer em localidades que ofereçam confôrto e se recomendem pela sua superioridade higienica. E acrescentava: e notando-se que um dos factores da sua prosperidade é sem duvida o chamamento e retenção de muitos visitante – a industria do turismo, que demanda em primeiro lugar a intenção de tornar agradável á vista a terra á qual se quer chamar a afluência de visitantes.*

Num longo artigo publicado no jornal portuense A Montanha em 1920 no qual se patenteavam algumas das particularidades naturais e urbanas da Vila, afirmava-se: *É uma pequena vila caracterizada por um aceio, por uma graça, por um encanto propios da feição atrativa, que bem se pode considerar como um ponto de turismo, que aliás escapa por completo ao portuguez...* No ano seguinte é o Jornal de Notícias que publica um extenso artigo de Marcial Jordão que, para além de relatar uma atribulada viagem de comboio na linha de Penafiel à Lixa, descrevia em traços gerais a Vila: *Ruas arejadas e limpas como a consciência de um homem que nunca foi politico; casas pequeninas cheias de graça e modéstia nas suas alvas frontarias enfloradas de roseiras de trepar; largas arvores de copas densas e sombra convidativa; ao centro da povoação um morrosinho de verdura, que parece artificial, desenhado em parque e em cujo cume*

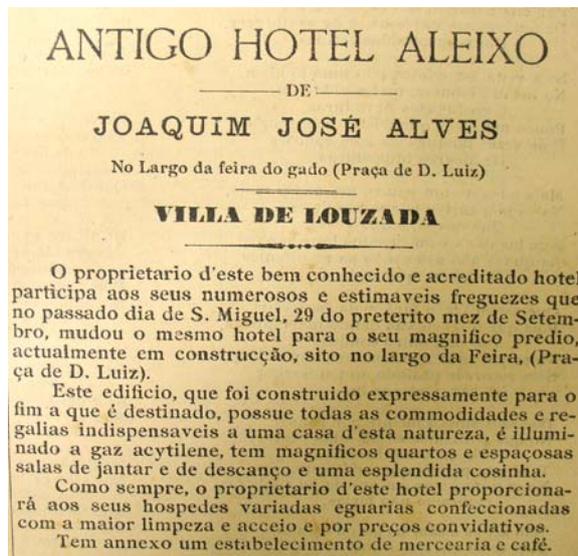


Fig. 4 - Por volta de 1910 ambos os hotéis disputavam a reputação do Hotel Aleixo

se ergue um aioso templo. Ainda num outro artigo do Jornal de Lousada saído em 19 de Novembro de 1922 perspectivavam-se alguns melhoramentos locais que muito beneficiariam a Vila, assinando-lhe os *predicados para ser um importante centro de Turismo.* O Hotel Aleixo abria entretanto uma sucursal e outros estabelecimentos se previam para breve, antecipando-se *para a linda Vila de Lousada uma situação de destaque entre as suas congéneres, re-*

alçando cada vez mais as peregrinas graças naturaes de que goza e atraindo assim os forasteiros a esta privilegiada estancia de verão.

O espirito empreendedor dos hoteleiros lousadenses não se deteve por aqui. Quer Joaquim José Alves, quer João Rosário desenvolveram novos projectos, procurando dar resposta a uma dinâmica turística que, atendendo ao volume dos investimentos realizados, dava demonstrações de crescimento. O proprietário do Hotel do Comércio resolveu abrir uma sucursal na Rua de Santo António, no cruzamento com a Rua dos Bombeiros.

Mas o grande projecto hoteleiro da região foi, sem dúvida, o Grande Hotel de Lousada, protagonizado por João Rosário. O Jornal de Lousada inseria desta forma o novo hotel no contexto da indústria do turismo de então: *Louzada, que dia a dia se vai evidenciando como um importante centro de turismo, possui hoje mais um elemento importantissimo de vida que a tornará conhecida e frequentada.* O redactor do jornal, demonstrando grande clarividência e sen-

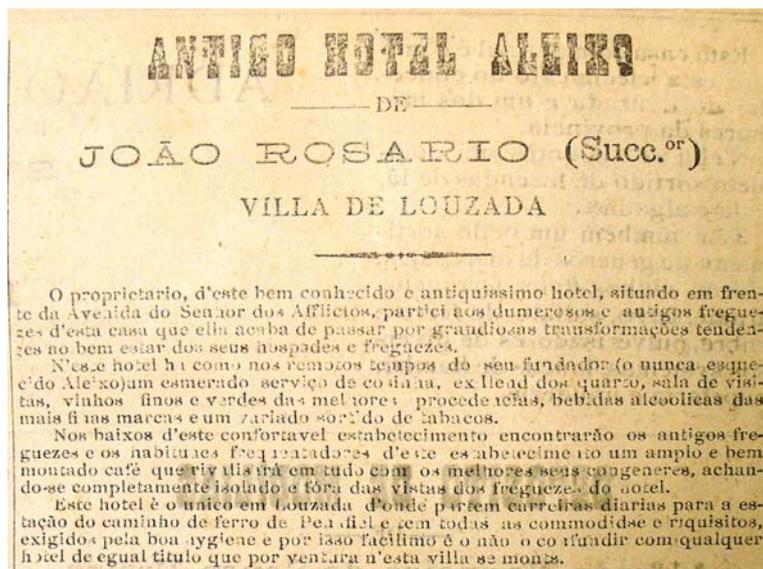


Fig. 5 - [a legenda serve para ambas as imagens]

O Grande Hotel de Louzada

Louzada é uma comarca de 3.^a classe que bem podia ser de 2.^a. A vila é grande, populosa, linda a acedada. E' lá que se celebra todos os anos a tradicional romaria ao Senhor dos Afflictos. E como está localizada a uma altitude superior a 300 metros acima do nivel do Mar, os medicos recomendam-na para cura d'ares, para a estação de repouso e tratamento de convalescentes. Por isso, ha dias, quand ali estivemos, notamos um grande movimento nos seus Hotels.

Louzada tem dois hotels: o Aleixo e o do Comercio. E vai ter mais um—o Grande Hotel de Louzada—já quasi pronto, estando já em parte, a funcionar.

O seu proprietario, o sr. João Rosario, é um espirito activo, cheio de iniciativa e boa vontade, que, no desejo de engrandecer a sua terra, edificou o «Grande Hotel de Louzada, com todas as comodidades, conforto e hygiene de modo a ser um dos melhores hotels de provincia.

O «Grande Hotel de Louzada» foi feito d'armonia com as prescrições do regulamento do Turismo e, segundo nos informa o sr. Rosario, vai ser recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal. E', efectivamente, um bom Hotel que se recomenda a quem precise de repousar por algum tempo, em Louzada, gozando os seus belos panoramas e os seus bons ares.

Louzada é uma vila simpatica. A limpeza das suas ruas, até nas mais estreitas e pequenas, o acao das suas casas e aspecto airoso e lavado da sua praça e da sua rua, deixaram nos bem impressionados.

A vila de Lousada é um perfeito Sanatorio, uma apreciavel estação de cura que conscienciosamente como tal se apresenta e prepara para cada vês mais, melhor atrair, chamar e prender quem a visita a procura.

E o «Grande Hotel de Louzada», com o seu conforto, excelente localização e modernas instalações, vem preencher uma lacuna importante, vem realizar o objectivo local e satisfazer uma das suas mais importantes aspirações terapeuticas e sanitarias.—D.

Fig. 6 - Artigo do Jornal de Lousada de 7.9.1924



Fig. 7 - O Grande Hotel de Lousada inaugurado em 1924

tido prático, acrescentava: *É um principio axiomático na sciencia do turismo que sem bons hotéis, satisfazendo a todos os requisitos modernamente exigidos, não é possível atrair forasteiros, sejam quais forem as belezas naturais ou artisticas duma terra.* O Grande Hotel de Lousada, situado à saída da Vila, junto à entrada da Quinta de Vila Meã, foi construído de raiz e, em Agosto de 1924, quando abriu as portas, dispunha de 22 quartos, sala de jantar e salão de baile, entre outras dependências de serviço.

Em finais de 1924, na sequência da venda do Hotel Aleixo por João Rosário, o novo proprietário, Manuel Fernandes, decide alterar o nome do velho estabelecimento para Hotel Avenida, facto que suscitou forte contestação nos meios sociais da Vila de Lousada. Em Março de 1926 o Hotel Comercial, antigo Hotel do Comércio, foi alvo de profunda remodelação que garantiu um aumento de 4 quartos. Joaquim José Alves decidiu-se igualmente por mais uma alteração no nome, passando a designar-se Hotel Central.

Os derradeiros anos da I República evidenciavam elevadas expectativas de desenvolvimento do turismo em Lousada. Foi precisamente entre 1922 e 1926 que se verificaram os maiores investimentos no sector da hotelaria, reflectindo o dinamismo da localidade e a

sua afirmação turística. Este ciclo de desenvolvimento interrompeu-se sem que conheçamos a fundo as razões. O forte impulso do termalismo durante o Estado Novo e a organização do sector turístico balnear poderão estar relacionados com o declínio do sector em Lousada. Mas outras razões se terão imposto, que só um estudo mais aprofundado poderia revelar.

Lousada, à semelhança de outras localidades congéneres, tem vindo a perder muita da sua autenticidade natural e urbana, transformando-se cada vez mais numa pequena cidade indistinta. A identidade própria da Vila de Lousada, que constituía um valor acrescentado no entendimento dos lousadenses e dos turistas do primeiro quartel do século XX, terá forçosamente que ser preservada para que se usufrua do esforço de reanimação do turismo local e regional, materializado em projectos como a Rota Gourmet e a Rota do Românico. O Plano Estratégico Nacional do Turismo caracteriza o turista que procura a nossa região como alguém interessado em conhecer a verdadeira identidade de uma terra, que pretende usufruir de experiências autênticas, que valoriza as singularidades sociais e culturais, urbanas e paisagísticas de um território. Estas características não podem ser reproduzidas. São únicas. Como tal, devem ser preservadas.